

Festival de Parintins: A disputa entre Bumbás e o que ela representa para a identidade brasileira

por Adriana Mota Barbosa

Parintins é uma cidade localizada no interior do Amazonas, é a quarta mais populosa da região, construída em um passado conturbado com algumas mudanças de nome e conflitos étnicos, como a maior parte do Brasil. A ilha carrega uma identidade muito única: A festa Bumba meu boi.

Com dimensões de um mega espetáculo, o evento, que acontece anualmente, é responsável por tornar esta pequena cidade um grande centro de cultura indígena e afro-brasileira. A festa nomeada como “Festival Folclórico de Parintins” gira em torno da disputa de dois bois: o Caprichoso e o Garantido. As apresentações acontecem no final de junho, na época das festas de São João, no “Bumbódromo”, uma arena com lotação para 35.000 pessoas, construída para comportar o público. Encantando os torcedores, chamados de “galera”, com teatro, música, dança, adornos e alegorias, o evento se assemelha a magnitude dos desfiles de escola de samba.

Qual a origem desse festejo?

A tradição do boi-bumbá é uma das variações de bumba meu boi, que remonta à lenda da Mãe Catirina, uma mulher que estava grávida e com desejo de comer língua de boi. Para satisfazê-la, seu marido, Pai Francisco, sacrifica o boi favorito do patrão, que ameaça matá-lo. Quem salva Pai Francisco da morte é o Pajé, que ressuscita o boi antes da tragédia acontecer. Toda a narrativa é ambientada no contexto da Amazônia: os povos indígenas, as criaturas e todo o encantamento do maior bioma do planeta. Em meados de 1960, o festival passou a ser regulamentado, e a expressão artística dos bumbás foi tomando rumo para ser o que é hoje.

A música

O ritmo predominante é chamado de toada, um estilo de cantiga simples e regional, formada por estrofes e rimas. A música envolve diversos instrumentos como o violão, o cavaquinho, o pandeiro, o chocalho, o triângulo, a zabumba, a matraca, etc. A construção dos 21 aspectos avaliados na competição (listados no Quadro ao lado), atualmente, veio de detalhes e costumes que representam e exaltam a cultura nortista, garantindo que os aspectos tradicionais da região sejam traduzidos e perpetuados na festa em todas as edições.

Bois-bumbás

Cada boi tem uma personalidade artística, simbólica e emocional única que atrai diferentes tipos de pessoas. A cidade se divide em “galeras” que torcem fervorosamente para seu boi. Entre diferentes lados, os bois opostos não tem o nome pronunciado, sendo chamados de

Quadro – Conjunto de itens avaliados

- 01 - *Apresentador*: Anfitrião, Mestre de Cerimônia, Porta-voz do espetáculo que leva ao conhecimento do espectador a apresentação dos itens disputantes.
- 02 - *Levantador de toadas*: Intérprete (cantor) musical da trilha sonora do espetáculo.
- 03 - *Batucada ou marujada*: Conjunto de brincantes que fazem o acompanhamento percussivo das toadas, sendo base para o espetáculo.
- 04 - *Ritual indígena*: Representação artística de uma celebração ou rito indígena, fundamentado em consonância ao espetáculo do Boi-Bumbá.
- 05 - *Porta-estandarte*: Brincante que conduz o estandarte símbolo do Boi-Bumbá.
- 06 - *Amo do boi*: Brincante que representa o dono da fazenda, que entoa versos dentro dos fundamentos do espetáculo.
- 07 - *Sinhazinha da fazenda*: Brincante que representa a filha do dono da fazenda no Auto tradicional do Boi-Bumbá de Parintins.
- 08 - *Rainha do folclore*: Brincante que representa a diversidade das manifestações da cultura popular brasileira.
- 09 - *Cunhã-poranga*: Mulher bonita em Nheengatu, brincante que representa os povos indígenas.
- 10 - *Boi-bumbá (Evolução)*: Boi escultórico articulado que é o símbolo maior da manifestação popular de Parintins, manipulado por brincantes denominados “tripa do boi”.
- 11 - *Toada (letra e música)*: Gênero musical popular do Boi de Parintins, suporte lítero-musical do festival.
- 12 - *Pajé*: Personagem arquétipo do curandeiro, xamã, sacerdote indígena considerando a referência sagrada e mitológica dos povos indígenas.
- 13 - *Povos indígenas*: Brincantes que representam os grupos étnicos que compõe os povos indígenas da Amazônia e/ou do território brasileiro, dentro do contexto do espetáculo do Boi-Bumbá.
- 14 - *Tuxauas*: Brincantes que representam os chefes dos povos indígenas por meio de indumentárias que simbolizam o cocar alegórico.
- 15 - *Figura típica regional*: Estrutura artística alegórica e cênica que representa a identidade regional do amazônida em sua diversidade.
- 16 - *Alegorias*: Estruturas artísticas que funcionam como suporte cenográfico para as apresentações.
- 17 - *Lenda amazônica*: Estrutura artística alegórica e cênica. Narrativa que ilustra a cultura dos povos da Amazônia dentro do contexto do espetáculo do Boi-Bumbá de Parintins.
- 18 - *Vaqueirada*: Brincantes que representam a figura dos vaqueiros no contexto histórico, os guardiões do Boi-Bumbá.
- 19 - *Galeria*: Conjunto de torcedores dispostos nas arquibancadas laterais gratuitas. Massa humana que formam coreografias uníssonas e organizadas no contexto do espetáculo.
- 20 - *Coreografia*: Movimentos coreografados dos grupos de dança apresentados durante o espetáculo.
- 21 - *Organização do conjunto folclórico*: Fluidez e organização da apresentação dentro do contexto do espetáculo.

“contrário”, uma particularidade que incentiva ainda mais a rivalidade entre o vermelho e azul.

O Boi Garantido é uma das duas estrelas do tradicional Festival de Parintins, e tem cores vermelha e branca. É conhecido como “o boi do povo” e tem como símbolo um coração, posicionado em sua cabeça. Sua origem está ligada à figura marcante de Lindolfo Monteverde, pescador de origem negra, descendente de escravizados, repentista, compositor e grande nome da cultura popular amazonense. Nascido em 1902, Lindolfo criou o Boi Garantido com poesia, paixão e resistência, tornando-se um ícone da história do boi-bumbá até sua morte, em 1979. A personalidade do Garantido é vibrante, emotiva e voltada para as raízes e tradições do povo simples da região, atraindo multidões que se identificam com sua força, seus mitos e sua paixão.

O Boi Caprichoso é conhecido por sua estética refinada, espírito inovador e forte ligação com a juventude. De cores azul e preta, carrega orgulhosamente uma estrela na cabeça, representando o sonho, a arte e o brilho da cultura popular. A origem do Boi Caprichoso está intimamente ligada à trajetória dos irmãos Cid, cearenses que se estabeleceram em Parintins. Em 1913, o boi ganhou oficialmente seu nome, durante uma brincadeira de boi-bumbá, quando o advogado Furtado Belém, disse: “Se aquele boi branco é garantido, o nosso boi preto é caprichado”. A frase não apenas batizou o boi, como definiu sua essência: um boi marcado por encantar o público com suas apresentações grandiosas, que unem tradição e inovação.

O Festival

O evento, atualmente, é extremamente organizado, com regras e costumes bem definidos. Para a avaliação das apresentações, são avaliados 21 itens, com notas para cada um deles. A cada ano, é escolhido um tema diferente que perpassa a tradição do festejo Bumba meu Boi. A apresentação é moldada de maneira que tudo mostrado tenha conexão com o eixo principal escolhido pelo boi. Os temas variam de mitos e tradições indígenas, até aspectos da natureza humana. Recentemente, as apresentações foram erguidas com as temáticas:

Boi Garantido:

2025: “Boi do Povo, Boi do Povão”

2024: “Segredos do Coração”, explorando a arte, o carinho e o amor”

2023: “Garantido, Campeão da Vida”

Boi Caprichoso:

2025: “É Tempo de Retomada” e “Amyipaguana: Retomada pelas Lutas”

2024: “Cultura, o Triunfo do Povo”

2023: “Amazônia, Nossa Luta em Festa”

Com vitórias nos últimos três anos consecutivos, o Caprichoso ficou 1,1 pontos do boi Garantido, vencedor da 58ª edição do festival (2025). Essa distância entre as notas é de costume, as notas das apresentações sempre ficam muito próximas; então, cada décimo conta.

Neste ano, aconteceram movimentos que fogem do normal: o presidente do Caprichoso acusa dois jurados de manipulação do resultado do festival. Durante a apuração dos votos, os

representantes do bumbá azul se retiraram alegando injustiça. Em coletiva de imprensa o presidente do boi afirmou que, dias antes do Festival, todos jurados escalados para este ano foram trocados em benefício ao Garantido. Ele informou que vai avançar juridicamente com o processo, acionando o Ministério Público e recorrendo na Justiça comum.

O tema do Caprichoso foi “É Tempo de Retomada” um profundo chamado à reconexão com nossas raízes e à continuidade da humanidade. Retomar, nesse contexto, é lembrar e honrar, reconhecer que a sabedoria dos povos ancestrais, ainda muito invisibilizada, guarda caminhos de cura, equilíbrio e respeito à natureza e à vida. Ao propor uma retomada de práticas tradicionais e curativas, o tema fortalece a luta racial ao resgatar saberes africanos e indígenas que resistiram ao apagamento histórico e à violência estrutural. É um manifesto que coloca no centro a importância dos conhecimentos tradicionais, tanto da medicina da floresta aos rituais de conexão com o sagrado, quanto resposta às crises do presente. “É Tempo de Retomada” convida todos a enxergar a ancestralidade como potência de transformação e a cultura popular como resistência viva.

O “Boi do Povo, Boi do Povão”, tema do Garantido, carrega a força de uma identidade que é plural e, ao mesmo tempo, singular. Uma tradição viva que abraça as lutas contemporâneas dos povos e faz do seu espetáculo uma voz de resistência, entoada de norte a sul do Brasil. É um espaço de reverberação dos sofrimentos, das demandas e das possibilidades de estabelecer outras verdades, presentes nos saberes e fazeres de mestres e mestras das múltiplas culturas que o Brasil abriga. Representam o corpo diverso, que é o povo brasileiro. “Somos as vozes das florestas, das aldeias, dos quilombos, das comunidades ribeirinhas, do pulsar coletivo de quem resiste. Somos a força que alcança todos e todas que encontram na cultura um grito de luta e esperança.”

Com apresentações cada vez mais incríveis, a disputa pelo título só tende a ser mais acirrada. A avaliação, ainda que regularizada, é subjetiva, e espera-se que os jurados selecionados sejam pessoas de relevância na cidade de Parintins e, acima de tudo, se mantenham fiéis à ética definida nas diretrizes do Festival.

Brasil afora

O universo de Parintins interage com o mundo artístico brasileiro muito mais do que se imagina. Artesãos parintinenses, responsáveis pela construção de alegorias grandiosas, são os mesmos que movimentam os carros das escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo, evidenciando a conexão entre o espetáculo do Boi-Bumbá e o carnaval brasileiro. Essa integração artística também se reflete nas toadas, gênero musical típico do festival, que ganharam destaque nacional através de artistas renomados. O sambista Jorge Aragão já compôs para o Garantido, e Chico da Silva, autor de sambas marcantes como “Sufoco”, também é o criador da icônica toada “Vermelho”, imortalizada por Fafá de Belém, grande admiradora do festival. Ivo Meireles, da escola de samba Mangueira, integra a Batucada do Garantido, enquanto Daniela Mercury não só cantou na arena em 2010 como também levou o Boi para o trio elétrico no carnaval de Salvador. Essas colaborações refletem diretamente em dois itens avaliativos do festival: a toada (letra e música) e a organização do conjunto

folclórico, mostrando como o Boi-Bumbá transcende fronteiras regionais e se afirma como expressão artística nacional.

Nos tempos modernos, até o mercado precisou se adaptar à força cultural de Parintins. Marcas locais e nacionais moldam suas estratégias visuais de acordo com a rivalidade entre Caprichoso e Garantido, incorporando elementos tradicionais e símbolos regionais às embalagens e campanhas. As cores azul e vermelha ultrapassam o fanatismo torcedor e se tornam signos identitários, estampando produtos, roupas e materiais promocionais. Essa apropriação simbólica demonstra a força da figura típica regional e da galeria, a massa torcedora que, além de participar da festa, influencia esteticamente o cotidiano e a economia local. Ao transformar os bois em ícones de consumo cultural, Parintins mostra como a arte popular pode dialogar com o mercado sem perder sua essência comunitária.

A magnitude do Festival de Parintins é motivo de orgulho para o Brasil. Mais do que uma festa regional, ele é uma plataforma viva de valorização e eternização da ancestralidade afro-brasileira e indígena. Elementos como o pajé, os povos indígenas, os rituais e os mitos amazônicos integram o espetáculo com profundidade e respeito, traduzindo tradições orais e saberes ancestrais em linguagem cênica. Esse diálogo com o sagrado e com a memória coletiva transforma o festival em um patrimônio cultural vivo, levando para o palco e para o mundo as histórias dos povos que nunca, ou pouco tiveram sua verdadeira narrativa contada. Ao ocupar espaços nacionais e internacionais com essas vozes, Parintins afirma sua relevância como centro de resistência cultural, beleza e autenticidade brasileiras.

Fontes consultadas:

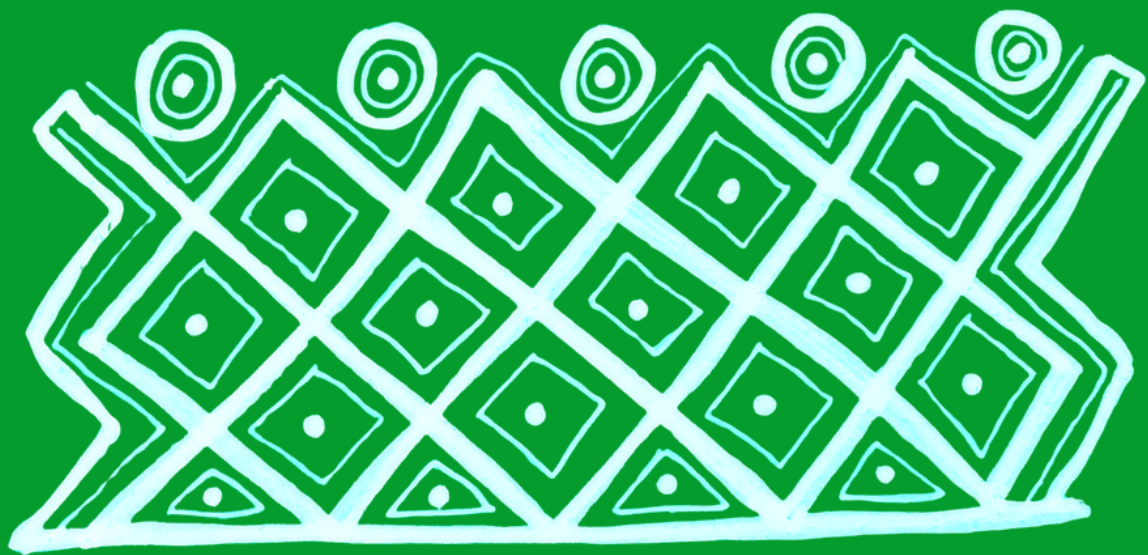
<https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/festival-de-parintins-2024-conheca-os-21-itens-avaliados-nas-apresentacoes-dos-bumbas/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2025-06/festival-de-parintins-conheca-historia-do-boi-caprichoso>

<https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/2025/noticia/2025/07/01/presidente-do-boi-caprichoso-acusa-dois-jurados-de-manipulacao-do-resultado-do-festival-de-parintins-2025.ghtml>

<https://cultura.am.gov.br/caprichoso-e-garantido-rivalidade-de-geracoes-com-identidade-cultural/>

<https://www.festivaldeparintins.com.br/conheca-a-origem-do-festival-de-parintins/>



Beleza
(Desenho inspirado nas artes utilizadas para adornar as casas em
comunidades Changana, ao sul de Moçambique)
por Carlos Pereira, 2025